

5G no contexto da dependência tecnológica

Marina Pita - Intervenções - nov 2019
Comissão de Relações Exteriores
Câmara dos Deputados





intervozes

coletivo brasil de comunicação social

O Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social é uma organização que há mais de 15 anos trabalha pela efetivação do direito humano à comunicação no Brasil.

intervozes.org.br

Marco Civil da Internet: **violações ao direito de** **acesso universal** **previsto na lei**

A disciplina do uso da Internet no país tem por objetivo a promoção “do direito de acesso à Internet a todos”. (artigo 4º). O acesso à Internet é “essencial ao exercício da cidadania”. (Artigo 7º)

<https://intervozes.org.br/publicacoes/>



Relação comercial Brasil China

- + Em 2017 a **China liderou o ranking de aquisições no Brasil, chegando a US\$ 8,8 bilhões**. O montante superou os US\$ 8,4 bilhões de 2016, quando já havia liderado as aquisições em nosso país.
- + Em 2009 a China passa a ser o **principal parceiro comercial do Brasil**, ultrapassando os EUA.
- + Enquanto as **exportações chinesas foram altamente concentradas em bens industrializados**, que em 2010 chegaram a cerca de 98% do total exportado ao Brasil, **as exportações brasileiras se concentraram em bens primários** (principalmente de origem agropecuária e mineração), chegando em 2010 a representar cerca de cinco vezes mais que os bens industrializados exportados

Relação comercial Brasil China

- + O padrão das mercadorias comercializadas entre o Brasil e a China é do mesmo tipo daquele existente com os países tradicionalmente centrais do capitalismo, ou seja, baseado principalmente na exportação de produtos industrializados e importação de bens primários
- + Esse processo tem contribuído significativamente para **a privatização, desnacionalização, desindustrialização e primarização relativa da economia na América Latina** de modo geral.
- + Padrão de **exportação de especialização produtiva que gera dependência**, agora pela via da desindustrialização e reprimarização relativa das economias da periferia.

Desenvolvimento do subdesenvolvimento

A América Latina se desenvolve, desde o período colonial, **em estreita relação com a dinâmica internacional do capitalismo**, contribuindo para a acumulação de capitais comerciais e bancários que propiciaram o avanço da manufatura na Europa e a Revolução Industrial. Sendo assim, a “dependência” tem a colonização em sua raiz mas, hoje, é uma relação entre **nações formalmente independentes, na qual há uma subordinação econômica de uma delas, onde as relações de produção são alteradas ou recriadas e reajustadas para manter a reprodução ampliada do capital na forma de dependência. A consequência é a reprodução da dependência e a geração de um “desenvolvimento do subdesenvolvimento”**.

Sprint Nextel and SoftBank Agree Not To Use Huawei Equipment After Merger

Catherine Shu @catherineshu / 3:32 am -03 • March 29, 2013

 Comment



Sprint Nextel and SoftBank have pledged not to use equipment from Chinese telecommunications company Huawei Technologies after they merge. Congressman Mike Rogers, a Republican state representative from Michigan who leads the House Intelligence Committee, said today that the two companies told him they would not use gear manufactured by Huawei in their networks.

The Chinese company has [repeatedly had to fend off charges of espionage](#) in the past. Though an [18-month White House-ordered review cleared Huawei](#) of spying for China, concerns over Chinese cyber-espionage have ramped up recently. Back in October, the House Intelligence Committee [said in a report](#) that equipment from Huawei and its main domestic rival ZTE can potentially give an opening for



services to use U.S. telecommunications networks for spying. More recently, a

TECH

T-Mobile and Sprint win US security approvals for their merger

PUBLISHED TUE, DEC 18 2018-6:15 AM EST

REUTERS

SHARE [f](#) [t](#) [in](#) [✉](#)



A T-Mobile and Sprint store sit side-by-side in a strip mall on April 30, 2018 in El Cerrito, California.

Getty Images

[T-Mobile US](#) and [Sprint](#) have won backing for their \$26 billion merger from two national security reviews on Monday, clearing key hurdles in their tie-up bid.

The deal got a nod from the Committee on Foreign Investment (CFIUS) in the [United States](#) as well as the Justice Department, Department of Homeland Security, and Defense Department — collectively referred to as Team Telecom, the companies said.

The merger between T-Mobile and Sprint had been expected to get an all clear from CFIUS after sources told Reuters on Friday that the firms' respective foreign owners, Deutsche Telekom and [Japan's](#) SoftBank, had offered to stop using Huawei Technologies equipment.

People familiar with the deal said last week that U.S. officials had pressured Deutsche Telekom to stop using Huawei gear, and the companies believed they had to comply to win approval from CFIUS, headed by the Treasury Department.

Many governments around the world have shut out the Chinese firm amid worries its gear could facilitate Chinese spying. While T-Mobile and Sprint do not use Huawei equipment, Deutsche Telekom and SoftBank use some Huawei gear in overseas markets.

AT LEAST THEY PICK UP THE EXTRA SHIPPING —

Photos of an NSA “upgrade” factory show Cisco router getting implant

Servers, routers get “beacons” implanted at secret locations by NSA’s TAO team.

SEAN GALLAGHER - 5/14/2014, 4:30 PM



(TS//SI//NF) Left: Intercepted packages are opened carefully; Right: A “load station” implants a beacon



Snowden: The NSA planted backdoors in Cisco products

'No Place to Hide,' the new book by Glenn Greenwald, says the NSA eavesdrops on 20 billion communications a day -- and planted bugs in Cisco equipment headed overseas



Incredible as it seems, routers built for export by Cisco (and probably other companies) are routinely intercepted without Cisco's knowledge by the National Security Agency and equipped with hidden surveillance tools. We know this because it's one of the new details of the spy agency's vast data gathering programs revealed in "No Place to Hide," a just-published book by Glenn Greenwald. Greenwald, of course, is the journalist who broke the story of **Edward Snowden**, the one-time NSA employee **who has leaked thousands of secret documents**.

We learn that the scale of the NSA's data gathering operations was much, much larger than we could have imagined: "As of mid-2012, the agency was processing more than twenty billion communications events (both Internet and telephone) from around the world each day," Greenwald writes.

Greenwald reveals that a program called X-KEYSCORE allows "real-time" monitoring of a person's online activities, enabling the NSA to observe emails and browsing activities as they happen, down to the keystroke. The searches enabled by the program are so specific that any NSA analyst is able not only to find out which websites a person has visited, but also to assemble a comprehensive list of all visits to a particular website from specific computers.

ONU aprova resolução contra espionagem apresentada por Brasil e Alemanha

Alessandra Corrêa
De Nova York para a BBC Brasil

🕒 18 dezembro 2013



A Assembleia Geral da ONU aprovou nesta quarta-feira o projeto de resolução sobre “O Direito à Privacidade na Era Digital”, apresentado por Brasil e Alemanha no mês passado.

O documento foi aprovado por consenso entre os 193 Estados-membros da ONU e passa a valer imediatamente.

A resolução não é vinculante, mas tem peso simbólico e, apesar de não mencionar diretamente os EUA, é uma resposta às revelações feitas pelo técnico Edward Snowden sobre as ações de espionagem da Agência de Segurança Nacional americana (NSA, na sigla em inglês).

Segundo as informações vazadas por Snowden, a presidente Dilma Rousseff e a chanceler alemã, Angela Merkel, estavam entre os alvos da espionagem, assim como a Petrobras.



Dilma foi a primeira a reclamar contra os EUA, seguida por Merkel; ambas teriam sido espionadas

Germany says it won't ban Huawei or any 5G supplier up front

Natasha Lomas @riptari / 6:40 am -03 • October 15, 2019

Germany is resisting US pressure to shut out Chinese tech giant Huawei from its 5G networks — saying it will not ban any supplier for the next-gen mobile networks on an up front basis, per [Reuters](#).

“Essentially our approach is as follows: We are not taking a pre-emptive decision to ban any actor, or any company,” government spokesman, Steffen Seibert, told a news conference in Berlin yesterday.

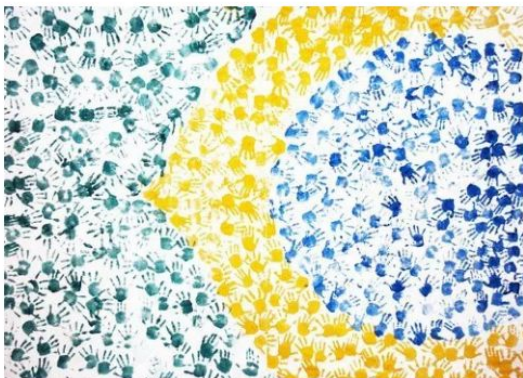
The country's Federal Network Agency is slated to be publishing detailed security guidance on the technical and governance criteria for 5G networks in the next few days.

The next-gen mobile technology delivers faster speeds and lower latency than current-gen cellular technologies, as well as supporting many more connections per cell site. So it's being viewed as the enabling foundation for a raft of futuristic technologies — from connected and autonomous vehicles to real-time telesurgery.

But increased network capabilities that support many more critical functions means rising security risk. The complexity of 5G networks — marketed by operators as “[intelligent connectivity](#)” — also increases the surface area for attacks. So future network security is now a major geopolitical concern.

ANATEL MANTÉM PREFERÊNCIA À TECNOLOGIA NACIONAL NO LEILÃO DE 700 MHz

MIRIAM AQUINO 11 DE ABRIL DE 2014



Apesar do aumento de reclamação dos países desenvolvidos contra a política Industrial brasileira, de preferência à tecnologia e produção nacionais, a Anatel manteve a política de obrigar as operadoras de celular a comprar e equipamentos com tecnologia nacional no edital de venda da faixa de 700 MHz. A consulta pública do edital será lançada no dia 2 de maio e foi aprovada ontem pelo conselho diretor da agência. Juntamente com o edital virá o regulamento para cuidar da

Interferência entre o serviço de banda larga móvel e a TV digital.

O voto do conselheiro Jarbas Valente explicita que o "o Edital proposto estabelece o cumprimento pelas vencedoras de metas mínimas de compromisso de aquisição de bens, produtos, equipamentos e sistemas de telecomunicações e de redes de dados com tecnologia nacional".

A primeira vez em que a Anatel definiu exigências para as empresas privadas investirem em uma quantidade mínima de produtos e serviços com tecnologia nacional foi no edital de venda do espectro de 2,5 GHz e 450 MHz. Conforme as regras daquele leilão, entre 2012 e dezembro de 2014, 60% dos investimentos em bens ou produtos de telecomunicações adquiridos pelas operadoras tem que ter tecnologia ou produção nacional, sendo 50% de produtos de telecomunicações de acordo com o PPB (Processo Produtivo Básico) e 10% em investimentos em produtos com tecnologia desenvolvida no país.

Entre 2015 e dezembro de 2016, 65% dos investimentos em bens e produtos de telecomunicações terão conteúdo local, 50% de produtos com PPB e 15% de tecnologia desenvolvida no país. Entre 2017 e 2020, os percentuais sobem para 70%, com 20% de tecnologia desenvolvida no país.

No leilão das faixas de 2,5 GHz e de 450 MHz, o governo exigiu que até 20% de todos os produtos comprados pelas operadoras tenham que incorporar tecnologia brasileira.

Política tem como base a definição da tecnologia nacional da portaria 950 do Ministério da Ciência e Tecnologia, e regras de PPB firmadas pela lei de informática,

Anatel exige das operadoras a obrigação de investir em tecnologia nacional

Luis Osvaldo Grossmann ... 19/06/2019 ... Convergência Digital

A Anatel começou a exigir das operadoras que assumiram compromissos, mas não alcançaram os percentuais exigidos para o uso de equipamentos fabricados ou desenvolvidos no Brasil nas redes de telecomunicações. O primeiro caso, publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira, 19/6, acata os argumentos da Telefônica de que não cumpriu as metas por conta da "indisponibilidade de produtos e sistemas nacionais". Portanto, não haverá sanções.

Ou ainda, que mesmo quando havia produtos e sistemas com Processo Produtivo Básico ou tecnologia desenvolvida no país (leia-se, Portaria 950), a agência entendeu que não caberia cobrar as metas fixadas em editais caso as operadoras justificassem que tais aquisições não estavam em linha com suas próprias premissas para implantação das redes 4G.

Ou, como expresso pelo Informe 798/18, que embasa a decisão agora publicada: "Mesmo existindo no mercado equipamentos de telecomunicações, produtos e sistemas aderentes ao Processo Produtivo Básico (PPB) brasileiro e produtos e sistemas com Tecnologia Desenvolvida no País - TN, eles somente são adquiridos se todas as premissas estabelecidas pela empresa forem atendidas. Diretriz bastante coerente e convincente, não cabendo qualquer interferência do Poder Concedente na definição de tais premissas. O comando e administração da empresa cabe apenas aos seus dirigentes e gestores."



A Telefônica apresentou declarações da Alcatel/Lucent, Ceragon, Ciena, Comba, Delta, Eltek, Ericsson, Huawei, NEC, Nokia, Siae, Tellabs/Coriant e ZTE de que nos dois períodos analisados pela Anatel – 2012 a 2014 e 2015-2016 – não haveria similares nacionais em quantidade suficiente. E justificou, também, que em certos casos optou por equipamentos estrangeiros por questões de interoperabilidade com equipamentos já existentes.

Obrigada

marinapita@intervozes.org.br

Intervozes.org.br

@intervozes

@marinapita